

Ameaçado, o Pantanal se torna um Patrimônio da Humanidade

A Unesco se rende à força da natureza da região, e formaliza o anúncio em dezembro. Para os ambientalistas, é o momento certo de enfrentar seus problemas

Era algo que as pessoas – turistas, moradores, pesquisadores – sentiam, intuam, mas que queria formalização. Agora, finalmente vai acontecer: o Pantanal será transformado em Patrimônio da Humanidade. A oficialização será na Austrália, entre os dias 1º e 2 de dezembro.

O anúncio foi feito ontem em Cuiabá, pelo representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, Jorge Werthein, durante lançamento do programa Pacto Pela Paz em Mato Grosso. “Agora, nossas responsabilidades vão aumentar”, diz Werthein.

A área do Pantanal ocupa 210 mil quilômetros quadrados. É

uma dimensão, gigantesca para os padrões geográficos europeus. Nela, caberiam as superfícies somadas de Portugal, Suíça, Holanda e Bélgica.

O ecossistema, que se destaca por uma fauna exuberante, cobre extensões dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e partes da Bolívia e do Paraguai.

A esponja do continente

A maior planície alagada do planeta funciona como um tipo de esponja no centro do continente, absorvendo águas do degelo da Cordilheira dos Andes e das chuvas no planalto central brasileiro. Só metade de toda a água é escoada pelos rios.

De novembro a abril, época das chuvas, apenas as serras ficam protegidas das águas, tornando-se um abrigo para o gado bovino. Os sedimentos trazidos pela água da inundação são fundamentais para a fertilidade do solo e, por conseguinte, para a riqueza de espécies do lugar.

Um dos cenários mais impressionantes do Pantanal são as revoadas. Pássaros como garças,

tuiuiús, colhereiros, biguás e muitos outros conferem à região uma atmosfera única. Seus rios estão entre os mais piscosos do mundo. Quanto a seus invertebrados, muitos ainda são desconhecidos pelos cientistas.

Apesar do reconhecimento da Unesco, denunciam ambientalistas, o Pantanal enfrenta um

lista extensa de ameaças.

São problemas com os garimpos clandestinos, uso incorreto de agrotóxicos, poluição dos rios e saneamento básico, em nada menos do que 56 cidades nos Estados de MT e MS.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá ainda este ano US\$ 400 milhões nos dois Estados em obras de infra-estrutura, saneamento básico, unidades de conservação e atividades econômicas.

Além disso, o programa denominado BID Pantanal visa diminuir os impactos ambientais provocados na região. Para os defensores de sua biodiversidade, chegou o momento de discutir as grandes questões do Pantanal.

Nelson Francisco/AE

Ed Ferreira – Arquivo/AE



RISCO: garimpos, agrotóxicos e poluição dos rios ameaçam fauna

Class.	48
Data	16/18/2000
Página	184
Fonte	5T
SOCIOAMBIENTAL	Documentação